

Custodio Maria

O ASSASSINO DE DIOGO FERNANDES



Copia de tres photographias instantaneas, tiradas sem conhecimento do preso no pateo do governo civil.

COLISEU DE LISBOA



Por ahí...



O catavento da curiosidade publica, que ainda hontem estava virado para o norte da Avenida, todo attento na exposição industrial, voltou-se de repente para o sul da Parreirinha, todo embasbacado para a pessoa do Custodio, o celebre Custodio dos Remulares, que chegou a parecer-se pelo inverso — com a celebre custodia dos Jeronymos, visto que d'esta se não sabe ao certo quem foi o auctor, isto é, d'onde vem, e d'aquelle se ignorou por muito tempo.

Os maledicentes, os pessimistas, observando este movimento da curiosidade publica, que assim deixa de se occupar d'uma bella manifestação do progresso,

como seja a exposição industrial, para se ir fixar toda inteirinha n'uma manifestação de selvageria, como é a pessoa d'um assassino; os maledicentes, os pessimistas, veem n'isso um terrivel symptoma de degradação moral e social, que colloca o nosso povo no nivel d'uma familia de hottentotes.

Pois nós vemos precisamente o contrario, a ponto de não podermos mesmo occultar o nosso contentamento e o nosso orgulho por pertencermos a um povo tão distincto, tão nobre, tão illustrado, como este acaba de manifestar-se pelo seu delicado procedimento!

Deixar-se uma pessoa ficar em casa, indifferente ás mais sumptuosas festas do progresso, e correr assudada e diligente, só para vêr de perto a cara d'um sujeito que metteu uma navalha na barriga de outro, é, a nosso vêr, a demonstração mais evidente que se pôde dar do nosso progresso e da nossa civilização.

E não precisamos cansar-nos muito para o provar.



Imagine o leitor que ia aos sertões de Dahomé e que trazia de lá um d'aquelles pretalhões selvagens, costumados a vêr o seu rei fazer hecatombes do seu semelhante, com a mesma facilidade com que o pó insecticida faz hecatombes de percevejos.

Imagine que transportava o dito pretalhão até Lis-

boa e que lhe patenteava abruptamente tudo quanto temos de mais bello: a exposição da Avenida, o Tejo de crystal, a luz electrica, a farda rica do sr. presidente do conselho, a cordoaria, o palacio d'Ajuda, o magnifico templo do coração de Jesus e o sr. José Paulino de Sá Carneiro.

O que fazia o pretalhão?

Punha-se de bocca escancarada e olhos esbugalhados para todas essas magnificencias e podiam em roda d'elle esfaquear este mundo e o outro que, ainda q o sangue chegasse a tapar-lhe a carapinha, elle deitava-se a nadar d'agulha e continuava a observar todas as refulgentes maravilhas em que o seu olhar jámais tinha pascido.

E porque é que o pretalhão procedia d'esta fórma?

Porque, manifestações da arte, da sciencia, do progresso, da civilisação, nunca elle tinha visto em sua vida, em quanto que actos de selvageria sertaneja era o pão nosso, queremos dizer o pão d'elle de cada dia.

Ora comnôco succede precisamente o contrario — modestia á parte: — olhamos indifferentemente para as coisas do progresso porque as coisas do progresso são o pão nosso de cada dia; attentamos curiosos na pessoa d'um assassino, porque o assassino é uma raridade.

Estamôs moralmente n'um campo diametralmente opposto ao do selvagem pretalhão.

Somos uns selvagens... de pernas para o ar...

×

E' a um cabo de policia — e da provincia, demais a mais — que cabem as honras da prisão do Custodio.

E depois d'isto ainda haverá quem diga mal da velha guarda dos *cabos de segurelha!*...

A policia de Lisboa andou mais d'um mez n'uma dobadoira á procura do Custodio, mas ao cabo de tanto tempo estava tudo como d'antes e o Custodio com quartel general em Abrantes!

Ser-se Custodio durante as ultimas cinco semanas equivalia a ser-se *malhado* no tempo do sr. D. Miguel: não se dava um passo sem risco de prisão.

Quasi todos os Custodios foram á presença do commissario: o sr. Custodio Borja, distincto official da armada; o sr. Custodio Borges de Carvalho, não menos distincto prior da Lapa; e por ultimo até o sr. Custodio Miranda, o 103 da rua da Trindade!

Este demonstrou á evidencia que não só não matára pessoa alguma, como, pelo contrario, grande numero de pessoas é que vão matar o bicho ao seu estabelecimento, com aquella excellente pinga palhete e diuretica de que elle nos manda sempre uma amostra no 1.º de julho.

×

— O que a policia acaba de fazer é um verdadeiro cumulo!

— ?...

— Custodiar o Custodio!...

de Pan-Tarantula



CANÇONETAS E MONOLOGOS

DE

Pan-Tarantula

2.ª edição. — Veja-se o annuncio na capa

Salões, palcos e circos



O theatro do Rato, que conservou as portas fechadas emquanto os mais collegas as tinham abertas, vae abri-las, agora que os outros acabam de fechal-as.

E' sabido que os ratos velam emquanto mais dorme, e assim não admira que aquelle theatro,

na sua isenção de *Rato*, queira respeitar as tradições de familia.

A peça de abertura é o *Atchim-fá* xviii, de Baptista Machado, e tanto o nome do auctor como o titulo da peça nos leva a crer que toda a gente, sem distincção de côr politica, gostará da peça — com excepção apenas do partido do sr. Vaz Preto, por causa da referencia do *Atchim*.

o

O theatro da Avenida está sendo em arte dramatica o mesmo que era em arte culinaria aquelle *Restaurante cosmopolita*, que fazia comida ao paladar de toda a gente, desde o caldo de frango para doentes fracos até o pastelão apimentado para brasileiros robustos.

O *velho rico de Celorico* começou por agradar a uns e desagradar a outros, o que é sempre um bom pronuncio.

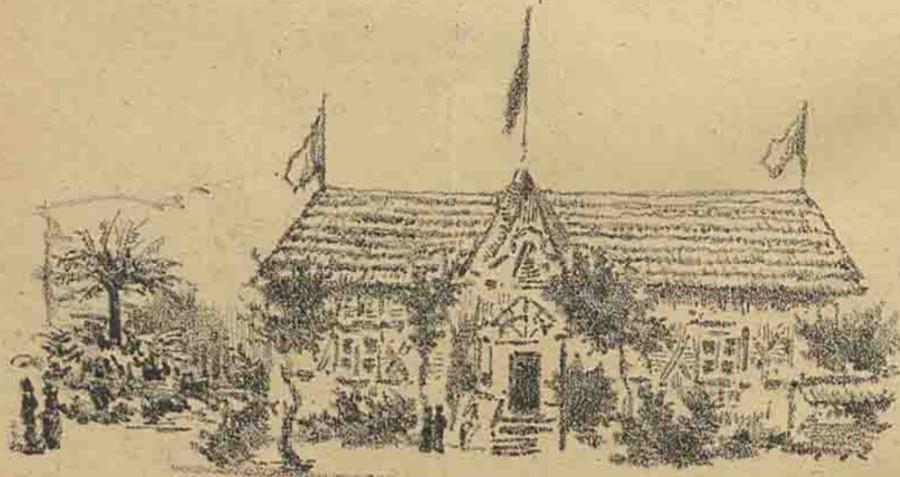
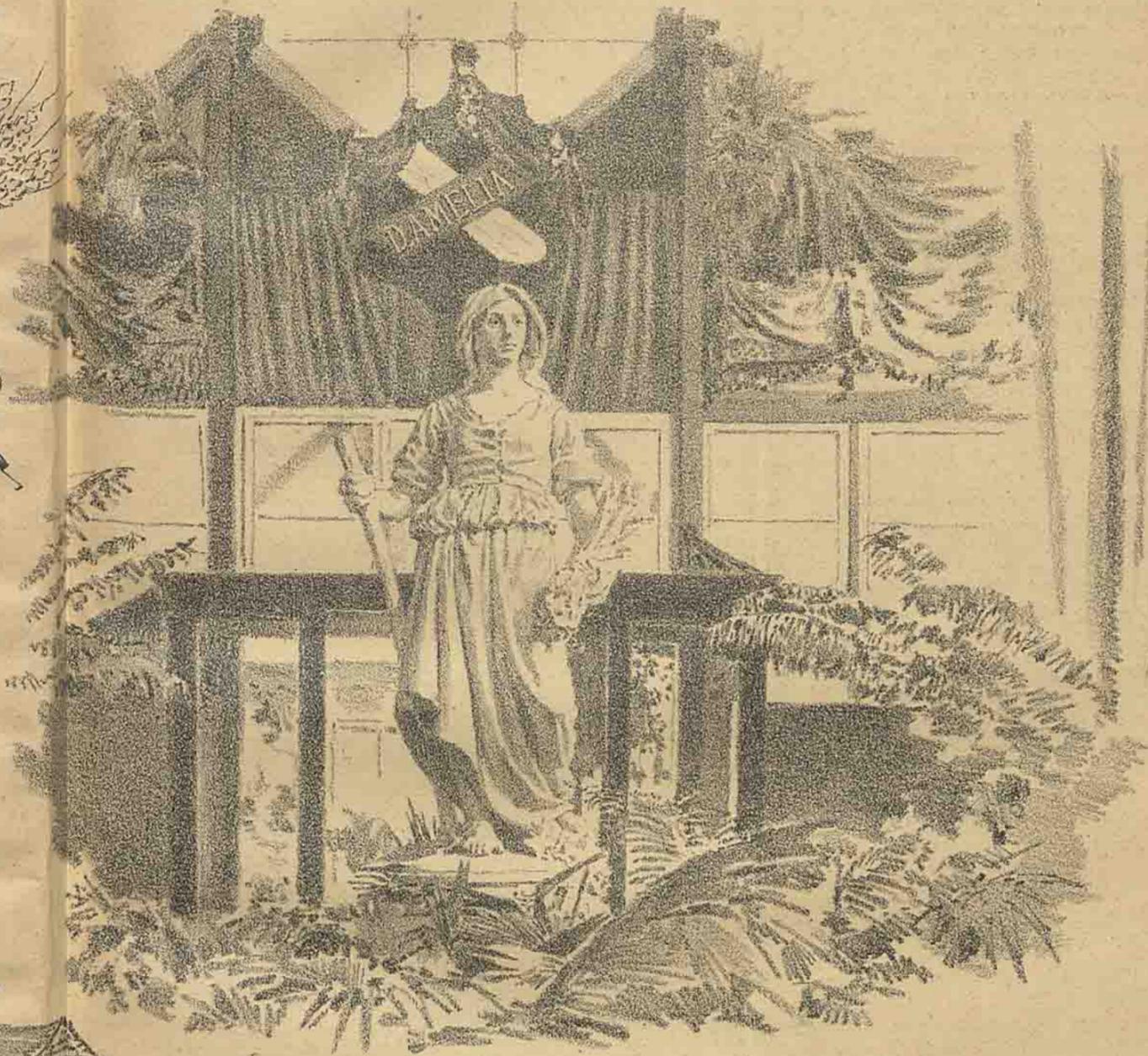


Muitas vezes succede encontrarem-se duas pessoas e, logo de começo, não estár uma positivamente d'accordo com a outra, recalcitrar mesmo, chegar até a ameaçar que grita, e por fim de contas, ao segundo ou terceiro encontro, ficarem ambos no melhor dos accordos — bem melhor sem duvida que os accordos entre as gentes governamentais e opposicionistas...

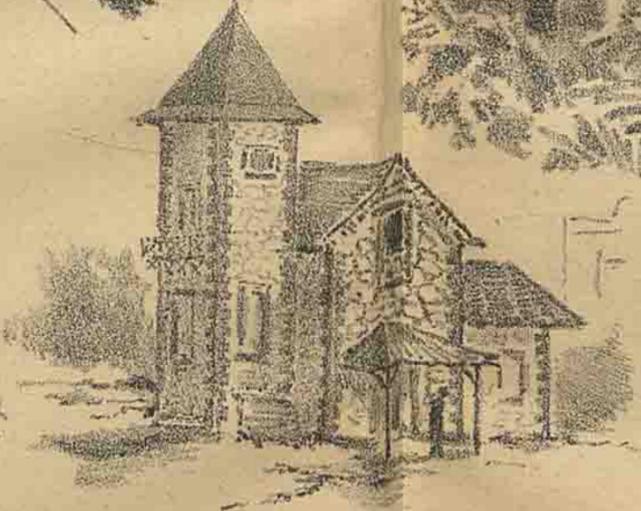
Pois foi o que succedeu com o *Velho rico*: ao começo houve quem não gostasse, mas por fim já todos gostavam que se pellavam.

A galeria da secção Agricola

Exposição Industrial



Instalação florestal.



Annexo Mayer (esta ainda incompleto.)

Galeria da secção agricola, cujo fundo é brilhantemente ornamentado pela soberba estatua da Agricultura, trabalho primorosissimo de Simões d'Almeida, que imprimiu em cada um dos pequeninos detalhes d'aquella esplendida figura um largo documento do seu grande talento de esculptor.

E tanto, que n'uma das ultimas noites, com o aperto, uma senhora largou a cuiã nas mãos d'um porteiro e saiu pellada, tendo entrado pelluda...

Agora sobe á scena o Miguel Strogoff. A acção passa-se na Russia, o que é d'uma grande conveniencia para os espectadores durante as noites calmosas. Por macuta e meia assiste-se a um bello espectáculo, e farta-se uma pessoa de gelo—sem o inconveniente de lhe fazer mal ao estomago, visto ser gelo pintado.

X

A companhia hespanhola está fazendo furor no Coliseu.

Furor em toda a extensão da palavra: lá dentro, entre os espectadores, que applaudem com furor as *niñas* mais salerosas que a arte tem descoberto e o sol da Hespanha tem coberto; cá fóra, entre as pessoas retardatarias que se atiram com furor ao *guiché* do Lopes bilheteiro, pedindo-lhe uma cadeira quando elle já não tem nem um mocho para se assentar.

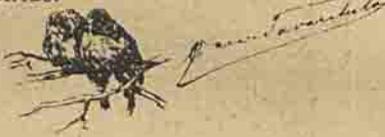
A zarzuela *Cadiz* é uma das peças mais espectaculosas que se tem visto nos nossos theatros. A musica lindissima, os personagens excellentemente interpretados, uma variedade enorme de typos, de costumes, de situações.

Até cavallos em scena, quando o frequente é apparecerem apenas burros!

E tropa, immensa tropa, muito mais tropa de que nós costumamos apresentar nas paradas officiaes!

E hespanholas, muitas hespanholas, e bonitas e bem feitas, a ponto da gente se esquecer de passados desaguizados e chegar mesmo a fazer uma figa torta quando atravessa a praça dos Restauradores!

D'ahi a febre do publico em assistir aos espectaculos, febre que lá dentro se transforma em delirio a ponto de cada espectador parecer uma joven Lilia—no que toca a *delirante*, porque lá *solitario* isso ninguem está nem na propria cadeira, onde quasi sempre toma assento uma parcella corporea d'algum visinho do lado que puxe para o nutrido.



SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E OFFICIOS

Obras completas de Luiz Antonio Gonçalves de Freitas,

Acaba de publicar-se, em volume elegantemente impresso e acompanhado do retrato do auctor, uma grande copia dos discursos e trabalhos parlamentares d'aquelle erudito homem de letras, orador brilhante e poeta gentilissimo.

A falta de tempo impede-nos de lêrmos, já, esse trabalho por todos os titulos valioso e o qual, á primeira folga, apreciaremos devidamente.

X

A produção cavallar portugueza e o seu melhora-

mento. É um trabalho excellentemente ordenado, um estudo de grande valor e que não deve passar despercebido aos que se interessam pelo desenvolvimento da raça cavallar.

O auctor do esboço a que nos referimos, D. Luiz Filippe de Castro, é um moço de muito talento e muito affectuoso pelo estudo, constituindo o pequeno volume que acaba de publicar o seu inicio na religião das letras.

Bom inicio na verdade e pelo qual podemos affoitamente diagnosticar-lhe alto renome no futuro.

X

Prosas—de Rangel de Lima Junior.

Ahi temos nós outro debutante das letras, debutante que se apresenta já artista consumado, d'aquella arte que se não estuda nem educa, que innata no sujeito; que até ás vezes vem de pacs para filhos—como nós temos n'este caso, em que um Rangel de Lima Junior logo ás primeiras pennadas nos lembra o Rangel de Lima Senior.

O talentoso moço vem pela mão de Julio Cesar Machado, que lhe prefacia o livro, e isto bastaria para nos merecer conceito, vel-o apadrinhado pelo monarcha do folhetim, se não bastasse tambem o proprio valor do seu livro, uma boceta de quatorze mimosos contos, d'estes que os homens rudes lêem com agrado e que as meninas honestas podem tambem lêr sem que o rubor lhes invada as faces innocentes.



Nos saltos pela exposição

Companhia da Fabrica de Fiação de Thomar.—Jazigo em marmore de lenções de bretanha de linho, com quatro tocheiros de guardanapos adamascados. E' o complemento — em roupas brancas — dos carros funerarios e da capellinha a que nos referimos no nosso ultimo numero.

X

Oliveira & C. — Pelleiro e Correio; Rua Augusta, 142 a 148.—Expõe uma luva de taes dimensões que parece destinada a premiar os serviços do sr. Burnay ou do sr. marquez da Foz, n'algum importante syndicato.

Foi decerto para aquella luva que Claudio José Nunes escreveu a conhecida quintilha:

Tanto á farta luva usava,
Nos dominicaes folguedos,
Que sempre lhe sobejava
O tamanho d'uma fava
Em cada ponta dos dedos!

X

A. P. Rego. Alfayate: Largo do Corpo Santo, 28, 1.º—Uma casaca de official d'armada, com forro de setim (a casaca, que não a armada) e d'uma finura de acolchoado que deve ter consumido mais tempo de que a celebre bordadura de Penelope.

E' o forro que está exposto, e com razão, porque o exterior da casaca nada apresenta de notavel.

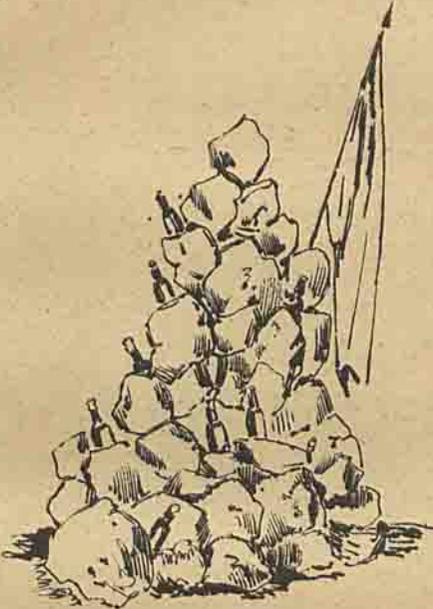
Lembra o mexilhão da preta, no qual o molho é que vale o dinheiro.

O possuidor d'aquella peça de vestuario gosará das regalias dos nossos mais eminentes politicos: em *virando a casaca* fica logo de melhor partido...

Maria Balbina Crespo e Guilhermina Crespo. Costureiras; rua do Arco do Bandeira, 92, 3.º—Expõem rendas pespontadas em linho. Nem o linho nem as rendas são obra das expositoras, consistindo por tanto a exposição apenas nos pontos, cuja perfeição é serem tão meudos, tão meudos, que ninguém os vê—como aquella vista do cosmorama, em que «lá está a capella do Vaticano e o padre santo a dizer missa, acompanhado da musica suíça que não se ouve nem se sente...»



Secção de minas. Agua das Caldas.—A arvore a que nos referimos no nosso ultimo numero foi arrasada e substituida por um monte de pedras saído da cabeça do popular José Augusto—ornamentologicamente falando.



Francamente que, ao primitivo ornamentador, preferimos o popular alvenco-ladrilhador-azulejador-muzicista-cascadeiro-do-entero-do-bacalhau.

Em todo o caso, visto que as garrafinhas de agua das Caldas já foram expostas n'uma arvore—reino vegetal—passando agora a sel-o n'umas pedras—reino mineral—esperamos que para a semana sejam expostas no reino animal—isto é, expostas pessoalmente pelo conselheiro Pim...

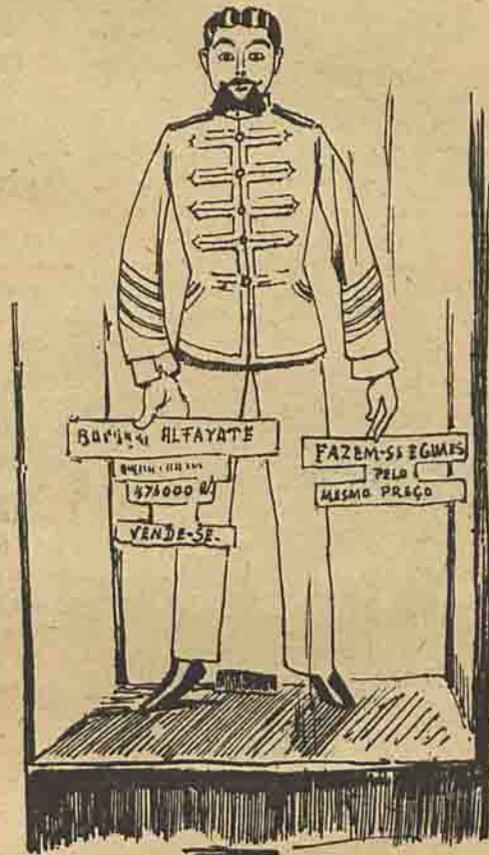


José Manoel Barreira. Alfaiate.—Um coronel de papelão e tinta, muito mais catita de que os de carne e osso, com o seu bigode e sua péra á maruja, olhar cham-mejante de sargento aspirante, tendo aos pés—á laia de vencidos—uma escova de fato e duas grosas de bilhetes de visita, e nas mãos dois lettreiros resando assim:

FEITO PELO PROPRIO EXPOSITOR

Vende-se por 47\$000 reis.

Fazem-se eguaes pelo mesmo preço



Este expositor parece nos um bom achado para o ministerio da guerra.

Fazendo como elle faz, coroneis á rasão de 47\$000 reis cada um, deve fazer soldados por preços muito convidativos, o que é de grande vantagem para o exercito, agora, que os contingentes de recrutas nunca chegam a ser preenchidos.

Vejamos por quanto sairá cada soldado, mediante esta simples proporção;

Um coronel: 47\$000 réis :: um soldado: x

Multiplicando os 47\$000 réis pelo soldado, que ganha 3\$750 réis mensaes, e dividindo o producto pelo coronel, que vence 105\$000 réis tambem mensaes, temos nós que cada soldado ou guarda barreira feito pelo expositor Barreira importará na insignificante quantia de 1\$678 réis.

E' quasi um soldado dado!

Se o sr. baillio de Malta chega a descobrir tal modicidade de preços, pode o expositor contar que tem frequer!

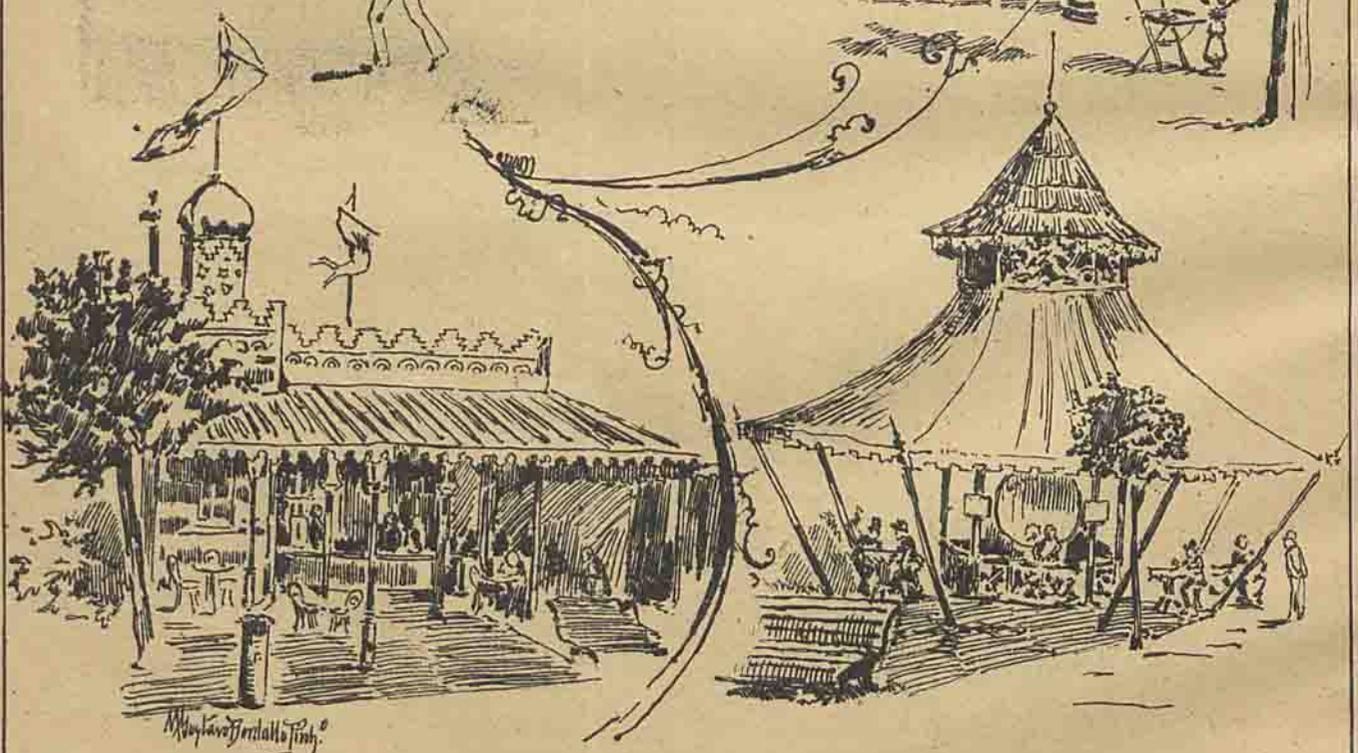
Exposição Industrial



Instalação do commando geral de artilheria.



Ultimos annexos da ala esquerda da exposição.



M. Tavares de Almeida pint.

Restaurant Tavares.

Annexo da Companhia União Industrial Lisbonense.